



FUNDAÇÃO JORGE ALVARES

**RELATÓRIO DE
GESTÃO E CONTAS
DO EXERCÍCIO
DE 2022**

Março 2023

Handwritten notes:
m
Hth
Jorge
H.
KAN

INDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. FUNDAÇÃO JORGE ALVARES - MISSÃO E OBJECTIVOS	3
3. FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	4
4. GESTÃO DO PATRIMÓNIO FINANCEIRO	5
5. PRINCÍPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	12
5.1. APOIO AO CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU....	12
5.2. ATIVIDADES CULTURAIS	13
5.3. ATIVIDADES EDUCATIVAS	15
5.4. ATIVIDADES SOCIAIS E OUTRAS	17
6. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL	17
7. ANÁLISE DO DESEMPENHO	18

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Em 5 de Abril de 2022 teve lugar a Assembleia Anual de Curadores que, para além de aprovar o Relatório e Contas de 2021, nomeou o novo Conselho de Administração, na sequência da eleição da Presidente da Fundação Jorge Álvares (FJA) realizada em 30 de novembro de 2021.

Este novo Conselho de Administração apresentou a sua Proposta de Plano de Atividades para 2022, que contemplou a totalidade dos compromissos que foram assumidos pelo anterior Conselho de Administração, com execução desde o início de 2022. A margem orçamental para novas ações situou-se em cerca de 50 mil euros, num cenário de rentabilização das aplicações financeiras da FJA da ordem de 2,5% ao ano, valor este muito acima do que se está a verificar no ano em curso. Foi, assim, um Plano de Atividades de continuidade relativamente às linhas estratégicas que vinham sendo assumidas pelas anteriores Administrações.

O atual Conselho de Administração, como os anteriores, pautou a sua atuação por princípios de prudência na gestão das suas aplicações financeiras, mas não foi possível limitar as despesas realizadas aos rendimentos das carteiras em 2022, dado o montante de compromissos assumidos pelo anterior Conselho de Administração e à situação muito complicada vivida nos mercados financeiros decorrente em especial da guerra da Ucrânia e do confinamento que continuou a verificar-se na China ao longo do ano, com graves consequências na economia mundial.

2. FUNDAÇÃO JORGE ALVARES - MISSÃO E OBJECTIVOS

A FJA é uma pessoa coletiva de direito privado portuguesa, sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica, que se rege pelos seus estatutos e, em tudo o que neles for omissivo, pelas leis portuguesas aplicáveis. Foi criada em 1999, tendo sido reconhecida pelo Governo Português, em 2004, como entidade de utilidade pública, estatuto que foi renovado em 2013 e 2018 por períodos de cinco anos e que caduca em 29.06.2023. A renovação do EUP foi apresentada à Secretaria- Geral da Presidência do Conselho de Ministros no passado dia 29 de dezembro de 2022, tendo entretanto, ao abrigo da Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública de 2021, o estatuto sido renovado por mais 10 anos, pelo despacho n.º 3825/2023, de 8 de março, do Secretário de Estado da PCM, publicado no DR n.º 61 de 27 de março.

A FJA desenvolve a sua atividade nas áreas cultural, educativa, científica, artística e social, promovendo o apoio a ações e a instituições que se dedicam ao estudo e à divulgação de Macau e ainda à dinamização de atividades e iniciativas ligadas à diáspora macaense, fomentando um melhor conhecimento de Macau, da sua realidade e projeção futura.

m
H
J
H.
L
20

A FJA mantém uma relação privilegiada com o Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), instituto público português do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sendo a Fundação o principal mecenas daquele instituto.

3. FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Em cumprimentos das respetivas disposições estatutárias, o Conselho de Curadores reuniu no dia 5 de abril de 2022 para nomear a nova Presidente da FJA e, por inerência, Presidente do Conselho de Administração. Na referida reunião o Conselho de Curadores aprovou também o Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2021.

Em seguida, a Presidente convocou o Conselho de Curadores que, reunido no dia 15 de julho de 2022, deu parecer favorável ao Plano de Atividades e o Orçamento para 2022, com prévio parecer igualmente favorável do Conselho Consultivo que reuniu no dia 13 de junho de 2022.

No âmbito das suas atribuições, o Conselho Fiscal elaborou atempadamente o seu Relatório e Parecer, exprimindo a sua concordância com as contas do exercício de 2021, apresentadas pelo Conselho de Administração e propondo a aprovação do Relatório de Gestão, do Balanço, da Demonstração de Resultados por Naturezas, da Demonstração das Alterações no Capital Próprio, da Demonstração dos Fluxos de Caixa e dos correspondentes anexos, bem como da proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Tal como é habitual, o Conselho Fiscal foi sendo informado durante o ano da evolução das aplicações financeiras da Fundação, designadamente sobre a composição e/ ou ajustamentos efetuados e da sua evolução mensal, com destaque para a política de concentração bancária em quatro instituições da gestão dos ativos financeiros da FJA. Estas medidas foram iniciadas em maio de 2022 e concluídas em novembro do mesmo ano, levando ao cancelamento do contrato de gestão discricionária junto do EdRothschild, cujas aplicações apresentavam um grau de risco superior ao desejado pela Fundação na sua política de investimento. Após consulta aos restantes 4 bancos que gerem os ativos financeiros da Fundação, foi decidido a transferência dos mesmos ativos para a CGD e para o BPI para a sua reconversão numa carteira de obrigações de baixo risco e de prazos também reduzidos.

O Conselho de Administração logo após ter iniciado as suas funções aprovou o seu Regulamento de Funcionamento, no qual foram definidos, nomeadamente, os pelouros dos vários membros deste órgão e a regularidade das reuniões, assim como, as regras do seu funcionamento. O Conselho de Administração manteve as suas reuniões plenárias quinzenais e os seus membros realizaram um elevado número de reuniões com diversas instituições, designadamente com o CCCM, Câmara Municipal de Mafra, Fundação Casa de Macau e Casa

de Macau em Lisboa e com as instituições bancárias com vista a melhorar a gestão e acompanhamento das aplicações financeira.

Foi confirmada a Direção Executiva constituída pela Presidente e pela Diretora Geral, Dra. Teresa Sanches, como acontecia anteriormente.

Relativamente à gestão orçamental, em 2022 manteve -se o modelo de informação integrada da execução do orçamento, acompanhada da introdução de melhorias no sistema da base de dados da contabilidade. Foi revisto o modelo de acompanhamento das despesas da FJA, através de uma mais adequada classificação destas despesas às várias áreas de atuação da Fundação e por centros de custo, permitindo um melhor seguimento das diferentes atividades e sua comparação com os valores reais do ano anterior na informação mensal prestada ao Conselho de Administração, com mapas da execução orçamental e da gestão do rendimento das carteiras, tendo sido pela primeira vez apresentadas Contas do 1º Semestre da FJA, que foram analisadas em reunião própria com os membros do Conselho Fiscal no dia 10 de outubro de 2022.

O Conselho de Administração estabeleceu que todos os apoios concedidos pela FJA passarão a ser objeto de protocolo a celebrar entre a FJA e a entidade beneficiária dos mesmos ou sua dinamizadora, o primeiro dos quais foi realizado com o CCCM em 29 de setembro de 2022 e respeitou à Biblioteca Fundação Jorge Álvares patrocinada Fundação.

Por último, e seguindo as recomendações anteriores do Conselho Consultivo, o Conselho de Administração dedicou um maior enfoque na comunicação e imagem da FJA através do seu site bem como com a edição mensal de newsletter da FJA em versão digital.

Na sequência da revisão do site da Fundação, efetuada pelo anterior Conselho de Administração, pretende o atual Conselho melhorá-lo e, sobretudo, mantê-lo atualizado em permanência, tendo cometido esta tarefa a um dos Administradores da Fundação, passando a ter maior visibilidade em 2023.

É de referir a maior visibilidade que a Fundação teve em 2022 nos jornais de língua portuguesa em Macau, com também a inauguração da Biblioteca Fundação Jorge Álvares no CCCM pela Imprensa Portuguesa.

4. GESTÃO DO PATRIMÓNIO FINANCEIRO

Enquadramento Internacional

Após dois anos em que o crescimento das economias a nível mundial foi profundamente afetado pela pandemia da COVID-19, e quando estava já em curso uma recuperação das

*m. kaly
J. Á.
K. Á.*

economias a nível global, não obstante a persistência de ruturas nas cadeias de abastecimento globais e o rápido crescimento da inflação, o início da guerra na Ucrânia, no final de fevereiro de 2022, constituiu o principal fator geopolítico a condicionar a evolução das economias, estando na base de enormes e históricas perturbações em termos do crescimento da incerteza, da instabilidade dos mercados internacionais, designadamente de energia, com a correspondente escalada dos preços, a par da escassez e aumento de preços de diversas matérias primas essenciais para a indústria, bem como de produtos alimentares.

Assim, o processo de recuperação económica e dos mercados financeiros iniciado em 2021 foi abrupta e severamente interrompido por desenvolvimentos cada vez mais negativos em 2022, à medida que os riscos se começaram a materializar. A produção mundial contraiu no segundo trimestre do ano, devido a quedas na China e na Rússia, enquanto os gastos dos consumidores dos EUA superaram as expectativas. Vários choques atingiram uma economia mundial já enfraquecida pela pandemia: níveis de inflação rápida e acima de todas as previsões em todo o mundo — especialmente nos Estados Unidos e nas principais economias europeias — que conduziram a medidas de políticas monetárias e financeiras mais severas e exigentes; uma desaceleração pior do que o esperado na China e um agravamento de todos os efeitos negativos da guerra na Ucrânia.

As perspetivas e projeções do Banco Mundial, de janeiro deste ano, relativamente ao comportamento das economias a nível global, apontam para uma profunda desaceleração do crescimento de 2,9%, em 2022, para 1,7% este ano. Nas economias avançadas deverá desacelerar de 2,5%, em 2022, para 0,5% em 2023. Nas últimas duas décadas, desacelerações nessa escala foram prenúncio de recessão global. Nos Estados Unidos, o crescimento deverá cair de 1,9% para 0,5% em 2023. Para a Zona Euro, está projetada uma queda do crescimento de 3,3%, em 2022, para 0%, este ano.

Com exceção da China, as previsões para o crescimento nos Mercados Emergentes e nas Economias em Desenvolvimento apontam para uma desaceleração de 3,8%, em 2022, para 2,7%, em 2023, refletindo uma procura externa significativamente menor, agravada pela inflação alta, depreciação da moeda e condições mais restritivas de financiamento, entre outros condicionamentos.

Relativamente à China, o crescimento projetado, após uma significativa queda de 2021, de 8,1%, para 2,7%, em 2022, é de 4,3%, para 2023.

A inflação a nível mundial foi revista em alta devido aos preços dos alimentos e energia, bem como aos persistentes desequilíbrios entre a oferta e a procura, e espera-se que chegue a 6,6% nas economias avançadas e 9,5% nas economias emergentes e em desenvolvimento — revisões para cima de 0,9 e 0,8 pontos percentuais, respetivamente.

Todavia, nos relatórios de março de 2023, as instituições internacionais e Europeias, assim como o Banco de Portugal, apresentam um cenário mais positivo para 2023 e anos seguintes, relativamente aos indicadores de crescimento das economias e ao decréscimo da inflação, tudo apontando para uma normalidade em 2025.

Mercados financeiros

Os mercados financeiros evidenciaram desvalorizações generalizadas em 2022, com quedas simultâneas nos mercados de obrigações e de ações.

O ano ficou marcado pelo aumento da inflação, que atingiu o valor mais elevado das últimas décadas, induzido pelas disrupções pandémicas, por políticas expansionistas e, posteriormente e de forma determinante, pela invasão da Ucrânia pela Rússia, que provocou a subida adicional dos preços matérias-primas, nomeadamente da energia e dos bens alimentares.

Os bancos centrais, face ao risco de uma inflação elevada e duradoura, reverteram de forma abrupta as suas políticas monetárias, tendo iniciado um ciclo agressivo de subida das taxas de juro, a par da diminuição e finalização dos programas de compra de ativos, os quais tiveram como efeito desvalorizações anormalmente expressivas das dívidas públicas.

A dívida empresarial teve retornos negativos, mas registou um desempenho melhor que a dívida pública.

Em simultâneo, os mercados acionistas evidenciaram quedas generalizadas, condicionados pela subida das taxas de juro e também pela antecipação de um abrandamento económico e dos lucros devido ao pendor mais restritivo da política monetária e à incerteza geopolítica introduzida pela guerra na Europa.

Em paralelo, o comportamento do mercado acionista foi também penalizado pelo abrandamento económico na China, influenciado sobretudo por medidas restritivas de controlo da pandemia e pela fraqueza do setor imobiliário. A instabilidade nos mercados foi amplificada, em setembro, com o anúncio de um programa fiscal expansionista no Reino Unido, que provocou a depreciação da libra e quedas expressivas na dívida pública, obrigando o Banco de Inglaterra a intervir para estabilizar os mercados.

Em sentido inverso, a subclasse de matérias-primas registou retornos positivos suportados pela subida dos preços do petróleo, do gás natural e dos bens alimentares.

O ano ficou também marcado pela forte apreciação do dólar, que beneficiou do seu carácter defensivo e influenciado pela subida mais rápida e em maior magnitude das taxas de juro pela Reserva Federal.

m
12/12/22
J. Á.
L. S.

Neste contexto, as taxas de juro de curto e longo prazos dos EUA e da Área do Euro apresentaram uma tendência ascendente ao longo do ano, sinalizando uma alteração profunda e rápida da política monetária, invertendo o ciclo de taxas de juro negativas dos últimos anos.

Em resumo, o ano de 2022 do ponto de vista macroeconómico a nível global ficou marcado por:

- . Abrandamento e travagem da economia mundial a partir do segundo trimestre de 2022, após um primeiro trimestre em franca recuperação;
- . Desaceleração da atividade económica a nível global, inflação alta e persistente e subida das taxas de juro, designadamente no segundo semestre de 2022;
- . Aumento significativo e persistente da volatilidade dos mercados financeiros;
- . Fortes disrupções nos mercados das matérias-primas e da energia, com efeitos nas rápidas e fortes subidas de preços.

Economia Portuguesa

Não obstante a envolvente externa, marcada pela ocorrência de eventos adversos e atípicos que têm impactado negativamente a evolução da generalidade das economias, a economia portuguesa e, principalmente, o mercado de trabalho, evidenciaram, na primeira metade do ano, uma forte resiliência. Tal traduziu-se no crescimento do PIB acima da média da área do euro, pelo aumento da taxa de atividade para níveis historicamente elevados, reduzidos níveis de subutilização do trabalho e por uma taxa de desemprego historicamente baixa e inferior à média da área do euro.

A informação disponível sobre o comportamento da economia na segunda metade de 2022 sugere um menor dinamismo da atividade económica. Com a envolvente externa a tornar-se menos favorável, surgiram sinais de abrandamento nos principais indicadores económicos. Ainda assim, por ser mais moderada, esta evolução compara favoravelmente com o observado na área do euro, onde a confiança dos consumidores diminuiu para o nível mais baixo desde que há registo. A resiliência nos setores da construção e da indústria são igualmente notórias. A maior divergência face à área do euro reside na confiança nos serviços, que, em Portugal, permanece em níveis significativamente acima da sua média histórica, não obstante a sua trajetória descendente.

As projeções do Banco de Portugal, de janeiro de 2023, apontam para um crescimento de 6,8%, em 2022, seguido de um abrandamento, em 2023, para 1,5%, e de uma retoma a um ritmo próximo de 2%, para 2024 e 2025. O crescimento deverá ser fraco no primeiro semestre de 2023, num quadro de incerteza global, erosão do poder de compra, aperto das condições

m. 11/11/23
J. Á.
off.
L. Á.

financeiras e enfraquecimento da procura externa, perspetivando-se a possibilidade de uma aceleração a partir da segunda metade de 2023, refletindo a expectativa de atenuação das tensões nos mercados energéticos, a recuperação gradual do rendimento real das famílias, uma maior absorção dos fundos europeus e a melhoria do enquadramento externo.

A estimativa para a inflação, em 2022, é de 8,1%, com uma previsão da sua redução para 5,8%, em 2023, 3,3%, em 2024, e 2,1%, em 2025. Esta diminuição gradual reflete a redução do preço internacional das matérias-primas energéticas, alimentares e outras, bem como menores pressões da procura resultantes de uma política monetária mais restritiva.

O mercado de trabalho mantém um comportamento favorável em 2022, com o emprego a crescer 2,3%. Para 2023-25 projeta-se uma estabilização do emprego e da taxa de desemprego.

A incerteza em torno da projeção é elevada, com riscos descendentes para a atividade e ascendentes para a inflação. O principal risco decorre de repercussões mais adversas da invasão da Ucrânia, nomeadamente a possibilidade de interrupções no abastecimento de gás, levando a cortes na produção e novas subidas dos preços, bem como a uma redução da confiança. Existe ainda o risco de um crescimento mais forte dos salários e das margens de lucro das empresas. A materialização destes riscos implicaria uma maior persistência das pressões inflacionistas, com impactos adversos sobre a atividade.

O investimento deverá desacelerar para 1,3% este ano, projetando-se crescimentos de 2,9% em 2023 e de 4,9%, em média, em 2024-25. O comportamento contido em 2022-23 é explicado pelo contexto de elevada incerteza, restrições da oferta, aperto das condições de financiamento e abrandamento da procura.

Após um crescimento de 17,7% em 2022, reflexo da forte recuperação da componente de turismo, as exportações crescem em torno de 4% em 2023-25. As exportações de bens deverão crescer 3,5% em 2023 (após 6,3% em 2022) e 4,1%, em média, em 2024-25, em linha com a evolução da procura externa e a manutenção de ganhos de quota de mercado.

A balança corrente e de capital apresenta um défice de 0,6% do PIB em 2022, retornando a um saldo positivo de 1,9%, em média, no período 2023-25.

Assim, a evolução da Economia Portuguesa em 2022 pode resumir-se nos seguintes pontos:

- . A atividade económica manteve-se forte em 2022;
- . Procura interna impulsionada pelo dinamismo do consumo privado;
- . Exportações aceleram com a recuperação da atividade turística;
- . Mercado de trabalho mantém-se resiliente;
- . Escassez de mão-de-obra coloca pressão sobre a evolução dos salários;

m
HAB
Faci
off
UAB

- . Inflação em níveis históricos;
- . Agravamento das necessidades de financiamento da economia;
- . Agravamento das perdas dos termos de troca.

Carteiras de Ativos Financeiros e Política de Investimentos da Fundação

As carteiras de ativos financeiros da Fundação em 2022, até ao final de outubro, registaram retornos negativos significativos, penalizadas pela forte desvalorização da generalidade dos ativos financeiros, aliada a níveis históricos de volatilidade. As carteiras não beneficiaram de ganhos de diversificação entre classes de ativos, uma vez que os diferentes ativos financeiros voltaram a ter comportamentos semelhantes, mantendo a correlação positiva que têm evidenciado ao longo de 2022.

Em particular, as obrigações e ações, ativos que representam a maior parcela das carteiras, tiveram retornos anormalmente negativos nos meses de janeiro, abril, junho, julho e setembro, sendo de assinalar uma ligeira recuperação em outubro e novembro.

Na classe das obrigações, as carteiras foram penalizadas pelos contributos negativos da dívida pública, da dívida empresarial e da dívida de emergentes.

O retorno das carteiras reflete também o contributo negativo da classe de ações, com todas as regiões e setores a evidenciarem correções expressivas. Por último, o contributo da classe de alternativos foi também negativo, penalizado sobretudo pelas quedas acentuada dos fundos de imobiliário e de matérias-primas, entre outros.

Este enquadramento promoveu a desvalorização significativa da maioria das classes de ativos. Em específico, o índice de referência para o mercado de obrigações do tesouro norte-americano, desde os máximos atingidos em 2020, regista já a maior queda das últimas 4 décadas, visível num aumento expressivo das “yields”. A título de exemplo, a taxa das obrigações com maturidade a 10 anos alcançou o valor mais elevado desde 2009, superior a 4%, após ter registado um valor inferior a 0,50% em 2020, durante a fase inicial da pandemia.

No caso da classe acionista, a envolvente de maior aversão ao risco colocou alguns mercados em patamares de valorizações considerados atrativos e, possivelmente, a incorporarem um risco relativamente elevado de um maior abrandamento da atividade.

Nesta conjuntura geopolítica, macroeconómica e dos mercados financeiros, todas as carteiras da Fundação registaram significativas desvalorizações potenciais acumuladas, as quais em termos globais atingiram o valor de -10,5%, não obstante as medidas defensivas e de mitigação das perdas adotadas pelos bancos gestores das carteiras, em coordenação com o próprio Conselho de Administração da Fundação. Todavia comportaram-se melhor que por

m
10/11/14
J. Á.
v. 21

exemplo os fundos de pensões nos EUA que tiveram desvalorizações da ordem dos 17% e em Portugal da ordem dos 13,5%.

De salientar que, em resultado das referidas medidas, as carteiras da Fundação, em termos globais, encerraram o ano com uma significativa alteração da composição por classes de ativos relativamente ao seu início (Liquidez/curto prazo: 9,0% versus 10,6%; Obrigações e Equiparados: 66,4% versus 48,6%; Ações e Equiparados: 14,3% versus 27,2%; Alternativos: 10,2% versus 13,6%), muito melhor preparadas para enfrentar estes tempos mais difíceis, registando-se ainda a necessidade de uma redução da exposição a ações e alternativos, se a situação se mantiver.

Neste âmbito e de acordo com o previsto no Plano de Atividades para este ano, o Conselho de Administração, no início do seu mandato, lançou um processo tendente a realizar uma concentração das carteiras de ativos, através de uma gradual diminuição do número de bancos gestores, no sentido de possibilitar a obtenção de benefícios e valor, decorrentes da gestão de carteiras de maior dimensão, e a realização de investimentos diretos, para além da “gestão discricionária” das carteiras, designadamente no segmento das obrigações e outras aplicações de rendimento fixo, a manter até à respetiva maturidade.

Este processo que, na fase inicial, passou pela concentração das carteiras da Fundação em quatro, dos atuais cinco, bancos gestores, e que se revelou bastante complexo e moroso, foi já concluído, estando a decorrer, por parte dos dois bancos para os quais foi transferida a carteira em causa, a implementação de uma política de investimento direto em obrigações, tanto de dívida soberana, como “corporate”, de muito baixo risco (sempre “investment grade”), a manter em princípio até à maturidade, com uma “duration” média até quatro anos, que, aproveitando a subida das taxas de juro, sejam geradoras de rendimentos fixos atrativos (através do pagamento dos respetivos cupões) para a Fundação.

Este processo de concentração das carteiras, por redução de um dos bancos gestores e com a transferência da respetiva carteira para dois dos atuais quatro bancos da Fundação, assentou nos seguintes pontos:

. Relativamente à carteira de ativos transferida do Rothschild para um dos bancos recetores, passou por se reduzir proporcionalmente a exposição acionista em -6,5% (dos atuais 16,5% para 10%) e reforçar a exposição a obrigações corporativas em +8,3%. O reforço da carteira obrigacionista é financiado parcialmente pela venda de ações e o remanescente pela liquidez existente em carteira. Adicionalmente, a proposta de reforço da componente obrigacionista apresenta uma “yield to maturity” de 3,48% e “duration” de 3,41 anos.

. A segunda fase, passou pela aplicação da liquidez resultante da venda da carteira transferida no reforço da carteira de “Investimento Direto” em obrigações de empresas “corporate”, na

m
Roths
L
H.
W

sua maioria do sector das “utilities”. Este reforço da componente obrigacionista “Corporate” apresenta uma “yield to maturity” de 3,98% e “duration” de 3,41anos.

. Relativamente à transferência da liquidez existente na carteira do Rothschild para o outro banco receptor, foi a mesma aplicada no reforço da carteira de Gestão Discricionária, através do reforço em obrigações de soberanos, com bom rating e maturidades curtas, na componente Governos Europeus, “duration” 1 a 5 anos, reformulando o “benchmark” existente, sendo que todo o investimento nesta classe de ativos passará a ser exclusivamente direto em obrigações e não em fundos de investimento.

Gestão Orçamental e Execução do Orçamento de 2022

Nos termos previstos e definidos no Plano de Atividades e Orçamento de 2022 da Fundação, este revestiu uma natureza e características próprias de um processo de transição, decorrente do facto do atual Conselho de Administração ter entrado em funções em 6 de abril de 2022, tendo já decorrido a execução do primeiro trimestre do respetivo exercício anual. Assim o Orçamento, naturalmente, refletiu e integrou os valores dos compromissos de natureza plurianual ou transitados de 2021 anteriormente assumidos e dos gastos já efetivamente realizados, designadamente no âmbito das “atividades próprias, dos patrocínios e apoios”, dentre os quais assumiram um maior relevo e peso, os decorrentes dos apoios ao Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), especialmente os decorrentes da conclusão do projeto da Biblioteca “Fundação Jorge Álvares”.

Relativamente à execução do Orçamento de 2022, pelos quatro Centros de Custo em que o mesmo foi elaborado, é de referir sinteticamente os seguintes pontos.

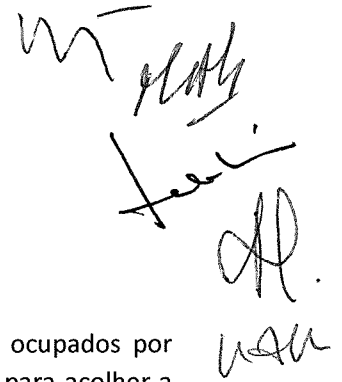
Pela sua especial especificidade, a análise da execução dos “Rendimentos e Gastos das Carteiras” é apresentada no ponto VI – Avaliação do Desempenho, do presente Relatório e Contas de 2022.

No que se refere aos “Gastos Operacionais”, em termos globais, o orçamento teve um grau de execução de 84,67%, relativamente aos valores previstos, registando-se uma taxa de execução para o “Centro de Custos” da “Sede”, de 89,19%, de 70,67% para “Alcainça”, e, naturalmente com maior significado e expressão, de 93,9% para as “Atividades Próprias, Patrocínios e Apoios”.

5. PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

5.1. APOIO AO CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU

a) Conclusão do Projeto da Biblioteca, Centro de Documentação e Arquivo do CCCM



Logo que foram devolvidos ao CCCM os edifícios que estiveram largos anos ocupados por outros serviços públicos, a FJA apoiou o projeto de adaptação das instalações para acolher a Biblioteca do Centro, que estava a funcionar há 20 anos em edifício alugado. As novas instalações careciam de grandes obras de adaptação e de equipamentos diversos como por exemplo a rede anti incêndio, rede informática, sistema de climatização, rede anti- furto dos documentos e dos livros, que foram financiadas pela FJA nos anos de 2021 e 2022.

O apoio financeiro da FJA para este projeto das novas instalações da Biblioteca do CCCM, de 2020 até a sua conclusão em dezembro de 2022, foi de cerca de 190 mil euros, tendo sido inaugurada no dia 19 de dezembro com a presença da Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professora Doutora Elvira Fortunato. Em 2022 foram despendidos com este projeto pela FJA, em obras e equipamentos, € 153.858,00.

A FJA e o CCCM assinaram um Protocolo, em 29 de setembro de 2022, que reconhece a Fundação Jorge Álvares como principal Mecenas do CCCM e atribuiu o nome da FJA à Biblioteca do Centro, agora em novas instalações. Este protocolo prevê também a programação financeira de outros apoios da FJA ao CCCM em 2023 e 2024.

Quer o Conselho de Administração registar a colaboração decisiva da Presidente do CCCM, Prof.^a Doutora Carmen Amado Mendes, para ter sido possível a realização deste projeto e a sua inauguração na data prevista 19 de dezembro de 2022, ou seja, na data em que se assinalou o 23º aniversário da transferência de Macau para República Popular da China

b) Galeria dos Governadores

Iniciaram-se primeiros contactos com o CCCM no sentido de ser criada uma Galeria Governadores de Macau, com os quadros vindos de Macau, tendo sido manifestado já o interesse da FJA no sentido deste projeto estar concluído em 2024.

c) Transferência para o CCCM do Espólio Documental dos Governadores

Em setembro de 2022 iniciaram-se os primeiros contactos com o CCCM para definir o projeto de adaptação de uma sala no Edifício 3 do CCCM, para instalar, até final de 2023, em condições técnicas adequadas, o espólio documental dos Governadores.

5.2. ACTIVIDADES CULTURAIS

a) V Conferência Internacional sobre Música Tradicional Chinesa

Desde a primeira edição, a FJA tem sido o principal patrocinador destas conferências sobre música e instrumentos musicais chineses. Este evento foi interrompido nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia do COVID19. É uma iniciativa organizada com a Curadoria do Dr. Énio de Souza que foi retomada em 2022, em colaboração com a European Foundation for Chinese Music Research (CHIME - Holanda) com duas sessões, uma realizada no CCCM no dia 9 de maio e outra no dia 10 de maio no Palácio Nacional de Mafra e que tem como principal objetivo divulgar e sensibilizar o meio académico, em especial etnomusicólogos e musicólogos, e também estudantes de música dos diversos níveis académicos para a música tradicional chinesa tendo presente a inexistência do seu ensino nas universidades, conservatórios e academias de música em Portugal.

A edição-2022 da V Conferência Internacional sobre música chinesa teve como tema principal os instrumentos musicais chineses de cordas dedilhadas, no entanto vários investigadores portugueses e estrangeiros apresentaram nesta edição, como vinha sucedendo desde a 1ª, diversas comunicações relacionadas com a música em Macau, considerando sobretudo a importância em assinalar o relevante contributo de Macau para as relações da China com o Ocidente e em especial de Portugal, desde meados do século XVI.

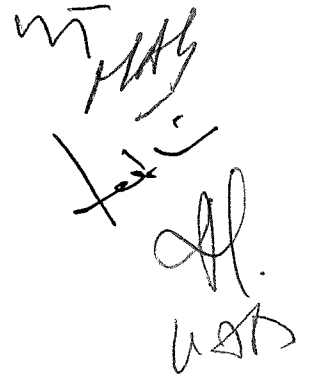
A V Conferência Internacional contou com a participação de 18 investigadores, músicos e calígrafos, nacionais e internacionais residentes em Portugal e 11 investigadores académicos de sete países (Holanda, França, EUA, Alemanha, Itália, Espanha e Reino Unido) e registou a participação de 226 pessoas nos dois dias, sendo 90 provenientes do meio académico, conservatórios e escolas de música.

O patrocínio da FJA foi de € 8.647,00.

b) Exposição de Instrumentos de Música Tradicional Chinesa

A FJA apoiou com cerca de 7.200 euros a realização da Exposição de Instrumentos Musicais chineses, inaugurada no dia 7 de julho e a decorrer até fim de março 2023 no torreão sul do Palácio Nacional de Mafra, em parceria com o CCCM e a Câmara Municipal de Mafra. A sessão de inauguração foi integrada na comemoração do 7º aniversário da atribuição da classificação da Mafra como património mundial pela UNESCO e contou com a presença da Secretária de Estado da Cultura e de um representante do Embaixador da República Popular da China em Portugal. Alguns dos instrumentos expostos foram oferecidos pela Fundação Europeia para a Investigação da Música Chinesa (CHIMIE) e outros fazem parte do acervo do CCCM.

Ao longo de 2022 têm sido organizadas visitas guiadas à exposição, com a curadoria do Dr. Enio de Souza que acompanhou 198 grupos e a Exposição registou ao longo do ano uma audiência de 15103 visitantes.



c) VI - Festival de Música de Mafra “Maestro Filipe de Sousa”

A FJA continuou em 2022 a apoiar este evento cultural, organizado pela Câmara Municipal de Mafra em homenagem ao Maestro Filipe de Sousa, benemérito desta Fundação e antigo membro do Conselho Consultivo da FJA. O Festival decorreu entre o dia 04 e o dia 25 de junho tendo a FJA contribuído com um apoio financeiro de €20.000.

d) Plano Editorial

Tendo em atenção o sucesso alcançado com os livros “Missão Impossível” (2014) e “A Nau do Trato” (2021) das escritoras Isabel Alçada e Ana Magalhães, ambas edições não comerciais da FJA, o Conselho de Administração acordou com estas autoras um plano editorial para os próximos dois anos com outras obras que lembrem figuras de destaque nas relações entre Portugal e a China. É de referir que o Embaixador de Portugal na China promoveu a tradução em chinês do livro “Navio Mistério - A Nau do Trato”, que começou a ser distribuído naquele país no verão de 2022. A FJA continua a registar, ao longo do ano, numerosos pedidos de exemplares destas duas obras destinadas aos estudantes do ensino básico (9º ano da escolaridade) pelos docentes que promovem concursos de leitura nas escolas públicas.

e) “MACAU ANTIGO”

O Blogue “Macau Antigo” constitui um dos maiores acervos documentais digital sobre a história de Macau. Em 2022 a FJA apoiou esta iniciativa com € 1.000,00 pelo relevo que a mesma tem na divulgação da história de Macau. Em 2022 o Blogue registou 153 251 visitantes.

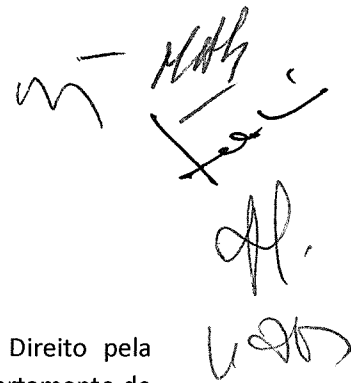
5.3. APOIO A ATIVIDADES AO ENSINO E À CIÊNCIA

a) Colaboração com Instituições de Ensino de Macau

No âmbito da colaboração estabelecida há vários anos com diversas instituições de ensino de Macau a FJA continuou a atribuir prémios e bolsas anuais aos alunos destas instituições:

• **Universidade de Macau**

Desde 2011, com base num Memorando de Entendimento assinado com a Universidade de Macau, FJA no final de cada ano atribui dois Prémios Fundação Jorge Álvares, um ao aluno que obtenha a melhor classificação no final da licenciatura de uma das seguintes Faculdades: Faculdade de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Ciências e de Tecnologia e Instituto de Ciências Médicas Chinesas. Também atribui anualmente



um prémio ao aluno que obtenha melhor classificação na licenciatura em Direito pela Universidade de Macau. Faculta ainda uma Bolsa de Estudos a um aluno do Departamento de Português da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para realizar estudos em Portugal. Os dois Prémios e a Bolsa têm um valor total de € 5.000,00.

Em 2022 foram contemplados os alunos Liang Xiaofan, Hu Song e Zhang Mingzhu.

• Escola Portuguesa de Macau

Desde 2019, a FJA atribui anualmente prémios ao Melhor Aluno em Ciências Naturais dos 6º e 9º anos de escolaridade, ao Melhor Aluno de Biologia e Geologia do 11º ano de escolaridade, ao Melhor Aluno em Educação Tecnológica do 6º ano de escolaridade e ao Melhor Aluno de Tecnologias de Informação e Comunicação dos 9º e 12º ano de escolaridade.

Em 2022 foram contemplados os alunos:

- *Catarina Dâmaso Madeira de Carvalho*
- *Lourenço Gomes Porto Martins Drogas*
- *Chin Leng Mina Pang*
- *Un Pui Gong*

O valor total dos Prémios, simbólico, foi de € 1.324,00.

• Universidade Politécnica de Macau

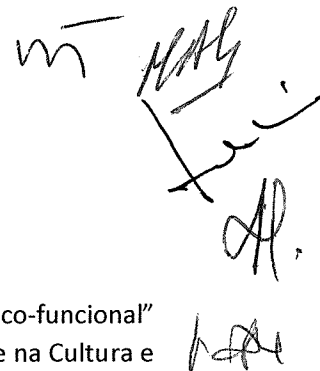
Está prevista a atribuição de um prémio ao Melhor Aluno de uma área curricular a indicar pela Universidade Politécnica de Macau, o que ainda não se verificou em 2022.

b) Protocolo celebrado com a Universidade Católica de Portugal

Com este Protocolo previu-se a atribuição de Bolsas no 2º ano e último ano do programa de Mestrado em Estudos Asiáticos da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa patrocinada pela FJA. No final de dezembro de 2022 foi proposta a aluna Zita Zhang Zhao, que recebeu a bolsa já em 2023.

c) Prémios FJA a Estudantes de Mestrado e Doutoramento

Com o objetivo de estimular os estudantes e futuros investigadores a prosseguirem os seus estudos e/ou investigação sobre relações entre Portugal e a China, foram constituídos os Júris para avaliarem os 3 trabalhos candidatos à Edição 2022 dos Prémios FJA, tendo sido aprovado o trabalho da aluna Ma Xingning do Departamento de Português da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, com o título “Um estudo de nominalização e seus métodos de



tradução na tradução chinês-português com base na linguística sistémico-funcional” enquadrado no tema 1 do aviso do concurso, “ Estudos Lusófonos na Linguística e na Cultura e a sua influência na Ásia” e a quem foi atribuído o prémio de € 1.000,00.

O júri do tema 3 “A Rota da Seda Marítima do século XXI e oportunidades de cooperação de Portugal com a China no desenvolvimento da Área da Grande Baía Hong Kong-Macau-Guangzhou” decidiu não atribuir o prémio ao trabalho apresentado.

d) Portal bilingue para Instituições do Ensino Superior e Investigação Científica

O projeto iniciou-se em 2021 com um inquérito aos estudantes e às instituições de ensino superior em Portugal e na China tendo concluído pelo interesse em desenvolver um portal que responda às pesquisas mais frequentes dos candidatos às instituições de ensino superior (IES) em Portugal e de estudantes portuguesas na China se se registar a adesão de instituições de ensino superior deste país.

De referir que em 2021 a FJA trabalhou em estreita articulação com a Secretaria de Estado do Ensino Superior e do conhecimento do portal deste ministério, “Study & Research in Portugal”, concluiu pela necessidade de um portal dinâmico e bilingue. Ainda nesse ano, a FJA financiou a tradução daquele portal para mandarim, pois era uma das lacunas apontadas pelos estudantes chineses.

No final de 2021 a FJA decidiu contratar a empresa de consultoria 7LOG que apresentou em final de março de 2022 o Relatório da Modelação do Portal Bilingue com o custo estimado de cerca de € 109 mil, desdobrado em duas fases de implementação: a fase A (cerca de €76mil) com as IES e a fase B com entidades de investigação científica (cerca de €33 mil). Dado o elevado montante previsto, no segundo semestre foram efetuados diversos contactos com instituições potencialmente interessadas em participar e viabilizar o financiamento do projeto.

A Universidade de Macau através do seu vice-Reitor já confirmou o interesse no Portal Bilingue que considera da maior importância para as relações com as Universidades dos Países de língua portuguesa e nesse sentido irá apresentar o projeto na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP) e na conferência internacional que terá lugar em outubro de 2023.

De momento está em preparação o projeto de contrato para formalizar a constituição do consórcio a constituir entre a FJA, a empresa de consultoria 7 LOG e a Universidade de Macau.

Em 2022 as despesas totais com esta iniciativa atingiram € 14.476,00.

5.4. ATIVIDADES SOCIAIS E OUTRAS

a) Apoio Social e de Benemerência

À semelhança dos anos anteriores, a FJA continuou a conceder apoios sociais a pessoas carenciadas ligadas à comunidade portuguesa de Macau e a outras instituições, num total em 2022 de € 15.850,00.

b) Lusitânia Sport Clube Macau

Em 2022 manteve-se o patrocínio da FJA à equipe deste clube desportivo de Macau, que se iniciou em 2004 e que tem permitido melhorar as condições de funcionamento e de trabalho, assim como a participação dos seus atletas em competições locais e regionais. Este Clube de Macau foi fundado em 1981, graças ao empenho de famílias portuguesas a viverem em Macau. Os atletas do Clube na modalidade de hóquei em campo ostentam nas suas camisolas desportivas o nome da FJA. Em 2022 o apoio dado a esta instituição foi de € 3.140,00.

c) Outros apoios

No decurso do ano a FJA prestou ainda alguns apoios, num total de € 3.320,00, a coletividades de S. Miguel de Alcainça, onde se situa o Casal de S. Bernardo doado à FJA pelo maestro Filipe de Sousa, o patrocínio de um almoço promovido pela Associação Amigos da Nova Rota da Seda e à Casa de Macau USA.

6. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

No que se refere à organização funcional da Fundação, não se verificaram alterações de relevo relativamente aos anos anteriores, tendo sido mantido o número restrito de colaboradores.

A Fundação continua a dispor da colaboração de 2 técnicos cujos contratos de prestação de serviços foram celebrados em 1 de novembro de 2021 e renovados a 1 de novembro de 2022, para manutenção e desenvolvimento do site da Fundação e para assegurar o acompanhamento da concessão do portal bilingue.

Foram mantidas as avenças com as firmas de contabilidade - Contas 2010 -contabilidade e Formação, Lda. e de Auditores – BDO& Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

7. ANÁLISE DO DESEMPENHO

Gastos e rendimentos de Funcionamento

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including initials 'MT', 'off.', and 'NAB'.

No decorrer do ano 2022, os gastos relacionados com o funcionamento da Fundação e o cumprimento dos seus fins estatutários e a sua variação em relação ao exercício anterior, foram os seguintes:

Naturezas	2022	2021	Dif. 2022/21
Fornecimentos e Serviços Externos	73.212	63.325	16%
Gastos com o Pessoal	216.987	212.497	2%
Donativos	222.672	196.098	14%
Outros Gastos e Perdas	7.352	9.034	-19%
Depreciações e amortizações	16.466	15.866	4%
Total	536.688	496.819	8%

De acordo com os dados constantes deste quadro, é de salientar o seguinte:

- Os gastos com fornecimentos e serviços externos aumentaram 16% face ao exercício anterior, resultante de um crescimento de cerca de 100% nas rubricas de trabalhos especializados.

- Os gastos com o pessoal mantiveram-se equilibrados pois neste exercício não existiram alterações ao quadro de pessoal.

- No que se refere aos patrocínios, apoios e donativos, merece referência o facto de que, não obstante todos os fatores negativos que marcaram 2022, designadamente as elevadas e generalizadas desvalorizações dos mercados financeiros, com quedas simultâneas nos mercados de ações e obrigações, a Fundação fez um esforço muito significativo na prossecução dos objetivos traçados e no cumprimento do seu Plano de Atividades nestas áreas, o que veio a traduzir-se num crescimento dos mesmos de 14% face a 2021. Deve, ainda, salientar-se que o valor realizado, em 2022, nesta rubrica dos “donativos” reflete também o facto de terem transitado de 2021 compromissos anteriormente assumidos no âmbito dos patrocínios e apoios, dentre os quais assumiram um maior peso os decorrentes dos apoios ao Centro Científico e Cultural de Macau, especialmente os decorrentes da conclusão do projeto da Biblioteca “Fundação Jorge Álvares”.

- A rubrica de outros gastos, que comporta, entre outros, os encargos com o pagamento de impostos, designadamente o IMI, apesar de apresentar ao longo de sucessivos exercícios valores equilibrados e sem variações significativas, regista uma diminuição de 19% neste exercício, relativamente a 2021, que é explicada pelo facto de se terem atribuído prémios em Macau, em 2020, cujos respetivos pagamentos e documentação de suporte só foi contabilizada no exercício de 2021.

Rendimentos e Gastos das Carteiras de Investimento

Os rendimentos e gastos decorrentes das carteiras de investimentos detidas pela Fundação e geridas pelos bancos mandatados para o efeito, nos exercícios de 2022 e de 2021, constam do quadro seguinte:

Handwritten signatures and initials:
 M
 H
 J
 A

	31/Dec/22	31/Dec/21	Variação (%)
Rendimentos das Carteiras de Investimento			
Juros obtidos			
Diferenças de câmbio favoráveis	58.624	124.497	-53%
Rend. e ganhos restantes act. financeiros	293.968	346.146	-15%
Total	352.592	470.643	-25%
Gastos das Carteiras de Investimento			
Juros suportados	26		
Perdas em instrumentos financeiros	23.803	62.827	-62%
Outros gastos e perdas de inv. financeiros			
Alienações	1.004.005	192.177	422%
Encargos bancários	143.590	135.729	6%
Total	1.171.424	390.733	200%
Gastos e Rendimentos Antes do Justo Valor	-818.832	79.910	-1125%
Aumentos/Reduções de Justo Valor	-1.046.889	742.320	-241%
Gastos e Rendimentos Líquidos	-1.865.721	822.230	-327%

- Tal como já referido e analisado detalhadamente no presente relatório, as carteiras de ativos financeiros da Fundação, em 2022, registaram retornos negativos significativos, penalizadas pelos níveis históricos de desvalorização e volatilidade dos mercados financeiros mundiais e da generalidade dos respetivos ativos financeiros. As carteiras não beneficiaram de ganhos de diversificação entre classes de ativos, uma vez que os diferentes ativos financeiros tiveram comportamentos semelhantes, mantendo a correlação positiva que têm evidenciado ao longo de 2022. Nesta conjuntura, todas as carteiras da Fundação registaram, em 2022, fortes desvalorizações, que se refletiram num resultado negativo para os “Gastos Rendimentos antes do Justo Valor”, no montante de -818.832 euros, não obstante as medidas defensivas e de mitigação das perdas adotadas pelo próprio Conselho de Administração, em estreita articulação com os bancos gestores das carteiras. Deve, contudo, referir-se que as perdas sofridas pelas carteiras da Fundação são inferiores às dos respetivos “benchmarks” e comparam mesmo favoravelmente com as de outras instituições, tanto do sector público como privado.

- Ainda no que se refere à análise do resultado negativo dos “Gastos e Rendimentos Antes do Justo Valor”, deve salientar-se o facto do mesmo decorrer do elevado valor das perdas registadas nas “Alienações”, designadamente de menos valias, no montante de -1.004.005 euros, o qual é explicado, no âmbito do processo de concentração das carteiras e do encerramento da carteira do banco Edmond Rothschild, pelo “desfazer” da mesma, através da alienação dos respetivos títulos, com vista a mitigar maiores desvalorizações e perdas potenciais no futuro e para permitir a constituição de uma carteira de investimentos diretos em obrigações, tanto de dívida pública como “corporate”, de baixo risco (bom “rating”), com “durations” curtas ou médias, geradoras de rendimentos fixos atrativos, através dos pagamentos dos respetivos cupões e a manter, em princípio, até à maturidade.

- Este resultado negativo dos Rendimentos e Gastos das Carteiras de Investimento, em 2022, é significativamente agravado pela aplicação das normas legais e critérios contabilistas do “Justo

M
 12/12/22
 J. Á.
 R. A.

Valor”, que se traduz numa perda potencial para os “Aumentos/Reduções de Justo Valor”, de - 1.046.889 euros.

- Note-se que constituem rendimento anual da Fundação, para além dos rendimentos de títulos (juros, dividendos) e dos ganhos obtidos com alienações de títulos (mais valias), também o efeito líquido dos aumentos/reduções do justo valor dos títulos em carteira (ganhos/perdas potenciais). O impacto negativo dos mercados financeiros sofrido em 2022 resultou num efeito líquido negativo, muito significativo, ao nível dos aumentos/reduções de justo valor que, por sua vez, contribuíram para um total de rendimentos (líquido) negativo.

Ativos Financeiros a 31/12/2022

As carteiras de Ativos Financeiros da Fundação, por classes de ativos, a 31 de dezembro de 2022, são apresentadas no quadro resumo seguinte.

Classe de Ativos	31/12/2022		31/12/2021	
	Total	PESO	Total	PESO
	Euros	%	Euros	%
Liquidez/curto prazo	1.448.140	9,04%	1.960.070	10,62%
Obrigações e equiparados	10.638.760	66,41%	8.963.685	48,58%
Ações e equiparados	2.290.677	14,30%	5.017.441	27,20%
Alternativos/outros invest.	1.642.770	10,25%	2.508.363	13,60%
Total	16.020.347	100,00%	18.449.559	100,00%

- A composição global das Carteiras por Classes de Ativos, em 31 de dezembro de 2022, continuou a evidenciar um perfil de investimentos em ativos financeiros conservador e moderado, correspondendo à política de investimento seguida pelo Conselho de Administração, de equilíbrio entre rentabilidade e risco, com um reforço significativo de posições defensivas e em ativos da classe de obrigações de baixo risco. De salientar que, em resultado das referidas medidas, as carteiras da Fundação, em termos globais, encerraram 2022 com uma significativa alteração da composição por classes de ativos relativamente a 2021, com especial destaque, como referido, para a subida da classe das Obrigações e equiparados que, no conjunto das carteiras, passou a ter um peso de 66,4%, versus a diminuição da classe de Ações e equiparados, para um peso de 14,3%, e também uma diminuição da classe dos e outros investimentos para 10,2%.

- Apesar da conjuntura geopolítica, macroeconómica e dos mercados financeiros, as carteiras da Fundação, no seu conjunto, registaram, em 2022 relativamente a 2021, uma desvalorização potencial de -10,5%, considerando os levantamentos/transferências efetuados ao longo do ano, no montante de 495.000 Euros, para reforço das contas à ordem e destinados a pagamentos das despesas orçamentadas.

Handwritten notes:
 m - 10/11/22
 10/11/22
 10/11/22

Ativos tangíveis e bens do património histórico e cultural

Rúbrica	Saldo inicial	Aquisições	Abates	Depreciações	Saldo final
Ativos fixos tangíveis	1.472.715	600		-365.698	1.107.617
Bens do patr. histórico e cultural	1.675.822				1.675.822
TOTAL	3.148.537	600	0	-365.698	2.783.438

Fundos Patrimoniais

Fundos Patrimoniais	31/12/2022	31/12/2021	Variação
Fundos	19.560.480	19.560.480	0,00%
Reservas	1.945.170	1.945.170	0,00%
Resultados Transitados	-254.894	-581.235	56,15%
Resultado líquido do exercício	-2.401.492	326.341	-835,88%
TOTAL	18.849.264	21.250.757	-11,30%

- No que se refere ao Património da Fundação, tanto o Ativo não Corrente, como os Fundos Patrimoniais, pese embora o resultado líquido negativo deste exercício, continuam a apresentar uma grande estabilidade, sendo de salientar os seus valores à data de 31 de Dezembro de 2022: Ativo não Corrente (Ativos fixos tangíveis e Bens do património histórico e cultural): 2.783.438 Euros; Fundos patrimoniais: 18.849.264 Euros.

Conclusões:

- O processo de recuperação económica e dos mercados financeiros iniciado em 2021 foi abrupta e severamente interrompido por desenvolvimentos cada vez mais negativos em 2022, à medida que os riscos se começaram a materializar. Vários choques atingiram a economia mundial: níveis de inflação rápida e acima de todas as previsões em todo o mundo — especialmente nos Estados Unidos e nas principais economias europeias — que conduziram a medidas de políticas monetárias e financeiras mais severas e exigentes; uma desaceleração pior do que o esperado na China e um agravamento de todos os efeitos negativos da guerra na Ucrânia.

- Nesta conjuntura extremamente negativa, de grande turbulência e incerteza, na qual os mercados financeiros evidenciaram desvalorizações generalizadas em 2022, com quedas simultâneas nos mercados de obrigações e de ações, a Fundação registou um Resultado Líquido Negativo do Exercício de -2.401.492 Euros, justificado pelo elevado saldo líquido negativo dos “Aumentos/Reduções do Justo Valor”, no montante de -1.046.889 euros (perdas potenciais) e o resultado negativo das “Alienações”, designadamente de menos valias no montante de -1.004.005 euros.

- Relativamente aos Fundos Patrimoniais, conforme acima referido e apesar do resultado líquido negativo do exercício de 2022, continuam a apresentar o significativo valor de 18.849.264 Euros.

-Tal como é referido no Anexo às presentes Demonstrações Financeiras, na Nota 22 – Eventos subsequentes, a evolução futura da economia mundial encontra-se fortemente dependente de dois fatores: por um lado e de forma determinante, pelo prolongamento da guerra na Ucrânia, com os consequentes impactos nos mercados internacionais; por outro pela persistência dos elevados níveis de inflação, com os respetivos efeitos na subida e/ou manutenção dos altos níveis das taxas de juro, e, também, pelos riscos de uma eventual crise bancária, os quais não estão totalmente afastados. Fatores esses que mantêm elevados os níveis de incerteza e volatilidade na economia mundial e nos mercados financeiros.

O Conselho de Administração tem vindo a acompanhar com particular atenção a situação com vista à minimização dos riscos que poderão advir, cujos impactos não são possíveis de estimar na presente data. Não obstante, é a sua convicção que esta situação não coloca em causa a continuidade das atividades da Fundação.

Deixa o Conselho de Administração aqui registado o seu agradecimento aos membros dos órgãos sociais da Fundação – Conselho de Curadores, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal –, bem como aos Auditores da BDO, por todo o apoio e disponibilidade sempre manifestados ao longo do ano, que muito contribuiu para que as iniciativas levadas a cabo e as contas do exercício tivessem sido concluídas com sucesso.


Por último uma palavra de agradecimento e louvor à Dra. Teresa Sanches, Diretora-Geral nos últimos dois anos, pelo empenho, dedicação e competência que demonstrou no exercício das suas exigentes funções de coordenação e funcionamento da Fundação.

Aplicação dos Resultados


De acordo com o que se tem vindo a expor, propõe-se que o valor do Resultado Líquido Negativo do Exercício de -2.401.492 Euros, seja transferido para a conta dos Resultados Transitados.

Lisboa, 31 de março de 2023

O Conselho de Administração,



Maria Celeste Hagatong
Presidente



Maria Alexandra da Costa Gomes



FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

f
m

fa

Maria Fernanda Pargana Ilhéu

Mário

Mário Manuel Gomes de Abreu

Rui

Rui Jorge Pinheiro Soares Santos

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Montantes expressos em Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5	1.107.616	1.123.482
Bens do património histórico e cultural.....	6	1.675.822	1.675.822
		2.783.438	2.799.304
Activo corrente:			
Estado e outros entes publicos	13	419	104
Diferimentos.....	7	1.799	2.323
Outros ativos correntes	8	14.651.723	16.542.328
Caixa e depósitos bancários.....	4+9	1.448.140	1.960.069
		16.102.082	18.504.824
Total do Activo		18.885.520	21.304.128
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos.....	10	19.560.480	19.560.480
Reservas	10	1.945.170	1.945.170
Resultados transitados.....	11	-254.894	-581.235
		21.250.756	20.924.415
Resultado líquido do período.....		-2.401.492	326.341
Total dos Fundos Patrimoniais		18.849.264	21.250.756
Passivo:			
Passivo corrente			
Fornecedores.....	12	224	
Estado e outros entes públicos.....	13	3.043	3.751
Financiamentos obtidos.....	14	9	18
Outros passivos correntes	15	32.980	49.603
		36.256	53.372
Total do passivo		36.256	53.372
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		18.885.520	21.304.128

O Contabilista Certificado

[Handwritten Signature]
 1162360

[Handwritten Signatures]
 MAF
 TSP
 Juci
 AL.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
RENDIMENTOS E GASTOS			
Fornecimentos e serviços externos.....	16	-73.212	-63.325
Gastos com o pessoal.....	17	-216.987	-212.496
Aumentos/reduções de justo valor.....	18	-1.046.889	742.320
Outros rendimentos	19	353.509	471.573
Outros gastos	20	-1.401.422	-595.865
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-2.385.000	342.207
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	21	-16.466	-15.866
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-2.401.466	326.341
Juros e gastos similares suportados.....		-26	
Resultado antes de impostos		-2.401.492	326.341
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		-2.401.492	326.341

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature]
 662362

[Handwritten notes]
 Maria Amélia
 H.A.S.
 V.S.R.
 L.A.C.
 A.L.